

## **Problematizações acerca da disciplina de libras como segunda língua para prática discursiva de ensino e aprendizagem em instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul**

**Problematizations about the discipline of Libras as a second language for the discursive practice of teaching and learning in higher education institutions in the State of Rio Grande do Sul**

**Problematizaciones sobre la disciplina de Libras como segunda lengua para la práctica discursiva de la enseñanza y el aprendizaje en instituciones de enseñanza superior del Estado de Rio Grande do Sul**

Recebido: 25/08/2022 | Revisado: 02/09/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 16/09/2022

### **Mayara Bataglin Raugust**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-1934>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [maybataglin@hotmail.com](mailto:maybataglin@hotmail.com)

### **Denise da Costa Dias Scheffer**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1755-542X>  
Universidade de Cruz Alta, Brasil  
E-mail: [dcdscheffer@gmail.com](mailto:dcdscheffer@gmail.com)

### **Carini de Fátima Ribeiro Hinnah**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9461-9004>  
Universidade de Cruz Alta, Brasil  
E-mail: [cfrhinnah@gmail.com](mailto:cfrhinnah@gmail.com)

### **Camila Baratto Bataglin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4216-4746>  
Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil  
E-mail: [camilabarattobataglin@gmail.com](mailto:camilabarattobataglin@gmail.com)

### **Resumo**

O campo do ensino e da aprendizagem para o desenvolvimento dos saberes constitui constante movimento das práticas discursivas acerca das relações entre os sujeitos para o processo formativo pelo viés problematizador de novos aprendizados, percebido para a presente pesquisa, a disciplina de Libras, na condição de segunda língua. Concatenando com a temática, o objetivo da pesquisa é analisar a oferta de Libras como segunda língua para ouvintes nos cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. A pesquisa exploratória circunda a tratativa de acessos aos planos de ensino de instituições de IES, totalizando 24 Instituições. Os dados evidenciaram-se a partir da construção de uma tabela catalogada e posteriormente analisada. Para o debate dos resultados e discussões, a disciplina de Libras tenha que ser prática, mas como a Libras engloba também a cultura, a história e permeia sobre a vida de um povo, fazendo necessário o aprofundamento dos conhecimentos teóricos relevantes da linguagem e suas interações pedagógicas, seja no campo teórico e prático, oportunizando, dessa forma, aos alunos a constituição de conhecimentos sobre o modo de vida dos surdos, suas práticas e o desenvolvimento social das vivências coletivas da educação.

**Palavras-chave:** Sujeitos; Formação; Saberes; Libras.

### **Abstract**

The field of teaching and learning for the development of knowledge is a constant movement of discursive practices about the relationships between subjects for the training process by the problematizing bias of new learning, perceived for the present research, the discipline of Libras, in the condition of second tongue. Concatenating with the theme, the objective of the research is to analyze the offer of Libras as a second language for listeners in the Licentiate courses of Higher Education Institutions in Rio Grande do Sul. The exploratory research surrounds the treatment of access to the teaching plans of HEI institutions, totaling 24 Institutions. The data were evidenced from the construction of a cataloged table and later analyzed. For the debate of results and discussions, the discipline of Libras has to be practical, but as Libras also encompasses culture, history and permeates the life of a people, making it necessary to deepen the relevant theoretical knowledge of language and its interactions pedagogical practices, whether in the theoretical and practical fields, thus providing opportunities for students to build knowledge about the way of life of the deaf, their practices and the social development of collective experiences in education.

**Keywords:** Subjects; Training; Knowledge; Pounds.

## Resumen

El campo de la enseñanza y el aprendizaje para el desarrollo del conocimiento es un constante movimiento de prácticas discursivas acerca de las relaciones entre sujetos para el proceso de formación por el sesgo problematizador del nuevo aprendizaje, percibido para la presente investigación, la disciplina de Libras, en la condición de segunda lengua Concatenando con el tema, el objetivo de la investigación es analizar la oferta de Libras como segunda lengua para los oyentes en los cursos de Licenciatura de Instituciones de Educación Superior en Rio Grande do Sul. La investigación exploratoria envuelve el tratamiento del acceso a los planes de enseñanza de las instituciones de IES, totalizando 24 Instituciones. Los datos fueron evidenciados a partir de la construcción de una tabla catalogada y posteriormente analizada. Para el debate de resultados y discusiones, la disciplina de Libras tiene que ser práctica, pero como Libras también engloba la cultura, la historia y permea la vida de un pueblo, siendo necesario profundizar en los conocimientos teóricos pertinentes del lenguaje y sus interacciones prácticas pedagógicas, ya sea en los campos teórico y práctico, brindando así oportunidades para que los estudiantes construyan conocimientos sobre el modo de vida de los sordos, sus prácticas y el desarrollo social de experiencias colectivas en la educación.

**Palabras clave:** Asignaturas; Capacitación; Conocimiento; Libras.

## 1. Introdução

A questão da problematização provém da ideia de que nada está dado, podendo, então, constituir-se num objeto de reflexão e de constante exercício de pensamento. É nesse sentido que esta pesquisa busca pensar e discutir como tem se constituído a disciplina de Libras como segunda língua para ouvintes nos cursos de licenciatura das principais universidades do estado do Rio Grande do Sul. O intuito por refletir sobre essa disciplina é colocar em questão, como nos afirma Foucault (2015, p. 26), as “sínteses acabadas, esses agrupamentos que, na maioria das vezes, são aceitos antes de qualquer exame”, ou seja, problematizar a configuração e estruturação dessa disciplina que por vezes é configurada e ensinada de forma tão generalizada, a partir de um único modelo de ensino, deixando-se de levar em consideração as especificidades dos sujeitos que dela participam.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é, desde 2002, por meio da Lei 10.436, reconhecida como língua oficial dos surdos brasileiros. Enquanto língua, ela não é um conjunto de gestos, mímica ou teatralização, mas é realizada por meio de sinais que são “produzidos por movimentos das mãos, do corpo e por expressões faciais” possuindo as “mesmas qualidades das palavras faladas” (Harrison, 2013, p. 27). A Libras, portanto, vem ganhando cada vez mais expressividade nos diversos setores da sociedade por meio das lutas e reivindicações da comunidade surda, que passam a acontecer a partir da década de 1980. A comunidade surda e pesquisadores de diversas áreas, tanto surdos quanto ouvintes, lutam para que a Libras possa receber o status de língua e para que ela seja respeitada e posteriormente, que ela fosse inserida no contexto da educação de surdos. A partir daí, passa-se a ter um movimento de criação de diversas Leis que buscam promover a educação de surdos, sendo a principal conquista, o seu reconhecimento como Língua pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e posteriormente, o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Tal Decreto surge para complementar a Lei de 2002, além de fazer uma “série de determinações em relação ao ensino da Libras em cursos de formação de pedagogos, fonoaudiólogos, de licenciatura, além de estabelecer a formação necessária ao professor e instrutor de Libras” (Harrison, 2013, p. 34).

As lutas do povo surdo, suas reivindicações, bem como as legislações que se referem à oficialização da Libras como língua e determinam as formas como essa língua deve ser ensinada são por nós compreendidas como práticas discursivas e não discursivas que vão constituindo, as formas como os surdos e tudo o que está relacionado a eles, são vistos e produzidos. Nessa perspectiva, os enunciados do discurso e suas relações vão produzindo objetos, sujeitos, subjetividades, ou seja, para Foucault, não há um discurso pronto, fixo e imutável esperando para ser dito ou revelado, ou como afirma Fischer (2001, p.198), não há “nada por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos. Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento”. O discurso, portanto, é tratado por Foucault como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (Foucault, 1986, p. 56). Melhor dizendo, o discurso é um “conjunto de enunciados que se apoiam na mesma formação discursiva” (Foucault, 1986, p. 135). É nesse sentido de que nos fala Foucault sobre o discurso que olhamos para os enunciados

que dizem respeito ao ensino de Libras, qual sejam, os planos de ensino e ementas das disciplinas de Libras e as legislações sobre a obrigatoriedade do ensino dessa língua nos cursos de graduação em Licenciatura e Fonoaudiologia.

O Decreto 5.625 trata sobre a obrigatoriedade dessa disciplina, mas não prevê em sua Lei, a forma como ela deve ser ensinada, possibilitando as Instituições de Ensino uma certa liberdade no momento de estruturação da grade curricular e da ementa da disciplina. Através de conversas com profissionais da área e por meio de pesquisas, observa-se que a disciplina de Libras tem sido ensinada nos cursos das IES de diferentes formas, não possuindo uma estrutura, uma organização em seu plano de ensino.

Pensando nessa diversidade, e como profissionais da área de Libras, é preciso questionar e levantar questões, as quais possibilitaram essa pesquisa. Dentre elas: Quais conteúdos tem-se ensinado nas Disciplinas de Libras das IES do Rio Grande do Sul? Qual a carga-horário das disciplinas de Libras? Deve ser uma disciplina teórica, prática ou teórico-prática? Qual o objetivo da disciplina para os futuros docentes? Em apenas uma disciplina de um semestre é possível ensinar toda a complexidade que uma língua oferece, assim como tudo o que está relacionado a ela como cultura, identidade e a história?

Essas e outras questões foram fundamentais na produção dessa pesquisa quem tem como objetivo problematizar o ensino de Libras como L2<sup>1</sup> para ouvintes nos cursos de Licenciatura das IES do Rio Grande do Sul. Para isso, a pesquisa se valeu do contato com as principais IES do estado, a fim de ter acesso aos planos de ensino dessas instituições, e posteriormente uma busca aprofundada nos sites de cada uma das Instituições, a fim de encontrar os planos de ensino oferecidos virtualmente. Como já mencionado, a pesquisa focou as principais Instituições do Estado, totalizando 24 Instituições.

A partir do acesso aos planos de ensino de cada uma dessas 24 Instituições, foi construída uma tabela catalogando os dados em categorias, as quais foram analisadas. Estas serão trazidas e problematizadas no decorrer do texto, percorrendo desta forma o caminho metodológico da pesquisa de cunho exploratória, de natureza qualitativa, além de participar da análise documental basilar para o aprofundamento bibliográfico constituído na elaboração da pesquisa.

## 2. Metodologia

A proposta reflexiva do texto é movimentar, problematizar sobre o panorama atual da oferta do ensino de Libras como disciplina na esfera do Ensino Superior. Nesse texto, tem-se como recorte o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. Dessa forma, a proposta se dá em analisar a situação atual da oferta do ensino de Libras nas IES analisando os planos de ensino dessas Instituições, bem como os objetivos e conteúdo que elas propõem. Como proposta da pesquisa, também buscou-se analisar se, de acordo com a carga-horária oferecida para a disciplina, é possível ter-se, de fato, o ensino de Libras.

Na descrição de Pereira et al. (2018, p. 13) afirmam que “O conhecimento pode ser adquirido de diversas formas: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição”. A pesquisa, dessa forma, se constituiu-se em uma investigação exploratória, além de documental, de caráter qualitativo, conforme Minayo (2012), as pesquisas qualitativas enfatizam fatores sociais para abrangência do conhecimento, sendo a pesquisa constituída seguinte forma: delimitamos nosso objeto de pesquisa, focando as IES do Rio Grande do Sul, estado em que vivemos e sobre o qual temos interesse em refletir criticamente sobre a formação de futuros profissionais da educação. Após a delimitação, fizemos uma busca detalhada das principais IES do estado, a fim de analisarmos as ofertas da disciplina de Libras em cada uma delas.

Para a coleta de dados, IES foram contatadas na busca pelo acesso aos planos de ensino da disciplina de Libras; os quais foram investigados, também, via internet. Foram selecionadas 24 IES do estado, abrangendo todas as regiões do Rio Grande do Sul. Os Planos de Ensino analisados são referentes aos anos de 2014 e 2015. Para preservação das Instituições participantes da pesquisa, os nomes das mesmas foram mantidos em sigilo.

---

<sup>1</sup> L2 - Para o texto, compreende a aquisição de uma segunda língua, a Libras.

A partir da coleta de dados, catalogou-se via planilha em Excel os planos de ensino, dividindo-os em oito categorias: Nome da IES - Carga-horária total - Carga-horária teórica - Carga-horária prática - Objetivos da disciplina - Período da disciplina - Conteúdo programático - Modalidade.

Analisou-se cada uma das categorias juntamente com um referencial teórico que possibilite problematizar o ensino atual de Libras nas IES. Por conseguinte, problematizou-se os métodos de ensino-aprendizagem escolhidos pelas IES mostrando algumas abordagens adotadas por elas e, por fim, será apresentada uma proposta de ensino de Libras de modo que ele seja de fato contextualizado, tanto com relação à carga-horária, quanto ao perfil dos cursos que oferecem a disciplina.

### **3. A Problematização para o Ensino de Libras: Contextualização Bibliográfica**

A contemporaneidade não permite que haja apenas uma verdade para determinar ou definir algo ou alguém. É um tempo de incertezas, de várias verdades, vários conceitos, várias problematizações. Problema, ou problematizar, é um termo que admite várias definições. Dentre elas "questão proposta para discussão e resolução" ou "qualquer coisa difícil de resolver ou de explicar; dilema, mistério, enigma" (Larousse, 1992, p.905). Em uma perspectiva filosófica, Foucault propõe em "O cuidado com a Verdade" que:

[...] problematização não quer dizer representação de um objeto preexistente, nem tampouco a criação pelo discurso de um objeto que não existe. É o conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro ou falso e o constitui como objeto para pensamento (seja sob a forma da reflexão moral, do conhecimento, da análise política, etc.,) (Foucault, 2006, p. 242).

O objeto, portanto, de nossa problematização neste artigo é a configuração da disciplina (por meio das legislações e ementas e planos de ensino) de Libras nos cursos de Graduação – Licenciatura. Esses documentos fazem parte de um emaranho discurso que vão produzindo, por meio da linguagem, os enunciados de como a Libras deve ser ensinada para alunos ouvintes. Nesta pesquisa o discurso, não é compreendido não como

um conjunto de signos, como significantes que se referem a determinados conteúdos, carregando tal ou qual significado, quase sempre oculto, dissimulado, distorcido, intencionalmente deturpado, cheio de ‘reais’ intenções, conteúdos e representações, escondidos nos e pelos textos, não imediatamente visíveis. É como se no interior de cada discurso, ou num tempo anterior a ele, se pudesse encontrar, intocada, a verdade, desperta então pelo estudioso (FISCHER, 2001, p. 198).

Ao contrário disso, o discurso a partir de Foucault é compreendido como prática social, ou seja, se constitui nas relações de poder e saber, produzindo então, determinada realidade. Em seu interior, os discursos são compostos por diversos enunciados que se articulam entre si na “transversalidade de frases, proposições e atos de linguagem” (FISCHER, 2001, p. 201). Emaranhando-se uns nos outros, esses enunciados colocam em movimento determinados discursos que vão concretizando formas muito específicas de nomear sujeitos e práticas em diferentes locais e em diferentes épocas.

Não é diferente, portanto, os enunciados presentes nos discursos sobre a Língua Brasileira de Sinais. Atualmente, os discursos em prol do reconhecimento da Libras como língua tem tomado grandes proporções na área acadêmica, com vistas a legitimar os estudos dessa língua, difundi-la para a sociedade e propor estratégias de como ela deve ser ensinada. O campo dos estudos linguísticos sobre a Libras, por exemplo, tem atuado fortemente nas diversas esferas sociais objetivando mostrar o seu status de língua. Pesquisadoras como Quadros e Karnopp (2004) demonstram em suas pesquisas a riqueza da Libras, a partir de suas estruturas gramaticais (como Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e da Pragmática).

As línguas de sinais – e aqui se insere também a Libras - enquanto línguas, são produzidas, conforme nos demonstra Harrison (2013, p. 31), “por movimentos das mãos, do corpo e expressões faciais em um espaço à frente do corpo, chamado de

espaço de sinalização”. Seu modo de recepção de dá por meio da visão, por isso se caracteriza como uma língua de modalidade visuoespacial ou espaço-visual. Apesar de ser uma língua que se produz através de sinais e é recebida por meio da visão, a língua de sinais possui linguisticamente todas as características e qualidades das línguas orais. Ou seja, podemos expressar e falar sobre qualquer coisa na língua de sinais, pois ela é versátil, flexível e criativa.

Como língua, no entanto, ela faz parte de um povo – o povo surdo – que a utiliza para expressar ideias, partilhar experiências, transmitir emoções, desenvolver conhecimentos e compartilhar informações na comunidade surda<sup>2</sup>. A língua de sinais e, especificamente aqui no Brasil, a Libras, é parte indissociável de um grupo, os surdos, que compreende o mundo por meio da visão, e que produz significados para si e para os que estão a sua volta por meio dela. O grupo dos surdos constitui uma comunidade, a comunidade surda. Esta, caracteriza-se pelo compartilhamento de experiências, de formas de ser, de viver e de experienciar o mundo e as coisas a sua volta. Nas relações ali estabelecidas entre os surdos os “sentimentos, formas de pensar e agir são também expostos e discutidos naturalmente por meio da Língua de Sinais” (Gomes, 2015, p.17). Esse compartilhamento de experiências presente na comunidade surda, conforme a autora, constitui, são parte do que chamamos de cultura surda.

Para falarmos em cultura surda, é necessário antes refletir sobre o termo *cultura*. Percebe-se que as características culturais são o jeito que cada povo encontra para lidar com os diferentes aspectos de convivência do grupo. A cultura é formada pelos sujeitos que a constituem; esses indivíduos produzem, constroem e modificam as estruturas da comunidade. A cultura vai produzir e formar cada grupo e cada comunidade, mas também cada indivíduo. Assim, a cultura surda prioriza a língua de sinais, a modalidade visuo espacial, que constitui a identidade e a comunidade surda.

Por tratar-se de cultura surda, a língua de sinais é o marco da diferença, é a representação da comunidade surda. Essa comunidade, constituída por sujeitos que se reconhecem e se constroem em uma modalidade visuo-espacial de comunicação, percebem o mundo através da “experiência visual”, onde captam todas as informações do mundo. Valorizar o conhecimento que o sujeito surdo traz do convívio com sua comunidade, como afirma a autora Strobel, (2008) enriquece a educação. Nesse contexto, a cultura e identidade surdas marcam as diferenças, fazendo parte de grupos socioculturais, que têm características diferentes, e, por isso, precisam de artefatos diferentes. Segundo Gomes (2015, p. 15) “o significado da cultura surda é marcado pela necessidade de uma série de artefatos específicos que devem ser compartilhados dentro da comunidade surda, na produção de experiências e conhecimentos”.

A partir da oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências na área da educação de surdos), a cultura surda passou a ser valorizada, e os sujeitos surdos puderam mostrar seu jeito de ser e de pensar no contexto atual, com artefatos visuais, com o uso da língua de sinais presente em todos os espaços, como produzir literatura surda, como criar histórias literárias em língua de sinais dentro da cultura surda, recursos (legendas, livros e DVD), intérprete de Libras, escolas de surdos, associação e outros. Então, a cultura surda, reconhecida em todas as instituições que apresentam artefatos disponíveis na disciplina de Libras, promovem o conhecimento da língua de sinais, para que os alunos conheçam e compreendam as diferenças linguísticas e possam comunicar-se com os surdos.

Atualmente, existem muitos espaços para discutir e planejar a educação de surdos e entender suas especificidades. Além disso, no Brasil, os cursos de Licenciatura, sob orientação do Ministério de Educação (MEC), exigem que professores sejam qualificados para atender a demanda de formação das pessoas surdas que chegam às universidades. Também professores surdos e ouvintes, com formação para ensinar a Libras nas escolas e nas Universidades, já é realidade, como determina o Decreto 5626 de 2005, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, pois as instituições de ensino

---

<sup>2</sup> Participam no encontro onde compartilham as ideias e as experiências dentro da cultura surda.

superior devem incluir a disciplina Libras em caráter obrigatório nas licenciaturas, em uma perspectiva da educação bilíngue, segundo o Decreto nº 5.626/2005 prevê:

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Os cursos de licenciatura preparam profissionais capazes para trabalhar em escolas públicas e privadas, atuando no ensino fundamental e médio, na formação do aluno surdo. A disciplina Libras tem como objetivo formar alunos capazes de desenvolver habilidades sociolinguísticas e socioculturais, na Libras, para atuar em todas as esferas sociais.

Cabe destacar ainda, alguns Insights<sup>3</sup> para o ensino de Libras, como pesquisar, planejar e organizar conteúdos, buscando representar a comunidade surda nesse planejamento; conhecer a quem se destina o ensino deve fazer parte das preocupações dos professores de Libras. Conhecer e observar as normas da Instituição, e, a partir daí, planejar as atividades centradas nas necessidades do aluno, para que estes possam se desenvolver e tornarem-se cidadãos que atendam as demandas da sociedade.

O planejamento de Libras, como segunda língua, para ouvintes exige uma reflexão cuidadosa, pois o aluno ouvinte lida com a língua de sinais a partir do seu ponto de vista, com uma visão oralista da língua. Então, o planejamento do ensino de Libras deve levar em conta a cultura visual da pessoa surda, destacando esse aspecto, para que o ouvinte se desligue da língua oral na aula de Libras e busque receber e transmitir informações na língua de sinais.

Estimular a atenção e a comunicação por sinais, promover o desapego da cultura escrita, focando nos sinais e seus significados, contribui para que o aluno ouvinte entenda a realidade surda. A partir desse entendimento, começamos a pensar: Como é o processo ensino-aprendizagem da Libras para o aluno ouvinte, sob a perspectiva visual? Cabe ao professor inserir o aluno ouvinte em todos os aspectos da cultura surda, propondo atividades que desafiem o aluno a conhecer a realidade de comunicação dos surdos e exercite os sinais, primeiramente, em pequenos diálogos, com informações do dia-a-dia e conhecimentos teóricos da Libras.

O planejamento deve ser responsável pela organização dos conteúdos, de atividades que despertem e estimulem os saberes, oportunizando práticas em diálogos, recursos visuais como DVD, vídeos, livros e materiais, para que o aluno ouvinte possa explorar o mundo surdo e melhorar a sua comunicação. As metodologias apropriadas para o ensino de Libras são aquelas que estão centradas na percepção visual, que oportunizam as práticas e os diálogos em Libras. Os métodos usados são visuais, como imagens, vídeos e livros, para que o aluno desenvolva a percepção visual da informação na sala de aula e internalize o conhecimento. O aluno ouvinte deve ser inserido em ambientes culturais, onde a Libras seja objeto central de comunicação, onde todos possam comunicar-se em Libras – professores, funcionários, direção e colegas – e entenderem-se nesse processo de aprendizagens.

O jeito de ensinar para surdos, com recursos visuais, vai ser o mesmo jeito para ensinar ouvintes, pois a Libras exige que sejam priorizados os aspectos visuais na comunicação de surdos. O ensino de Libras requer planejamento antes de sua execução: “Para quem ensinar? O que ensinar?” Trabalhar teorias sobre língua de sinais, cultura surda, identidade surda, comunidade surda e história dos surdos, para que os alunos conheçam as lutas e movimentos dentro de todos os espaços, seja no

---

<sup>3</sup>Dicionário Online de Português. Insights: compreensão ou solução de um problema pela súbita captação mental dos elementos e relações adequados. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/insights/>.

Brasil ou no mundo. Conhecer a realidade do surdo, o relato de pessoas surdas, integra os alunos ouvintes nos aspectos que envolvem as dificuldades e expectativas dos indivíduos surdos.

As formas de como ensinar Libras estão inseridas nas estratégias visuais a serem buscadas, onde a cultura surda e os recursos visuais precisam contemplar os conhecimentos regulares, corroborando com a atuação profissional docente para sua prática, conforme explanado:

Acerca do posicionamento conceitual da profissão de educador/professor, é possível refletir a contemporaneidade da atuação profissional, carregando mudanças ao longo dos anos, tramitando nos diversos métodos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no decorrer das mudanças históricas de vivências entre os sujeitos. (Scheffer, 2021, p. 4)

A atuação docente, perfaz ainda a constituição de interações relacionadas a adição de recursos e atividades diversificadas nas práticas docentes, trazendo ações educacionais, como dramatização, jogos, visita na associação de surdo, biblioteca, história, contação, teatro, dinâmica e projetos centrado em acontecimentos atuais, para dentro da Instituição, assim os alunos ouvintes vão sentir-se mais motivados a novas descobertas através de língua de sinais.

Dentro das diversas áreas do conhecimento, o professor que trabalha a Libras como segunda língua, deve buscar metodologia apropriada para que essas pessoas possam adquirir a Libras como L2. A segunda língua, L2, propõe uma metodologia visual, apropriada à Libras, focando nas práticas e nos diálogos. Colocar atividades diferentes, outras mídias e outros recursos visuais, facilita aprendizagens. Para um planejamento adequado, é necessário conhecer para quem ensinar, conhecer o público alvo e, fazer uma seleção de conteúdos necessários a esta aprendizagem.

É importante mostrar a realidade do surdo e o relato de pessoas surdas nos espaços de aprendizagens, para que os alunos ouvintes possam compreender o mundo surdo, bem como colocar recursos como leitura de textos indicados sobre Libras e filmes para que a pessoa ouvinte entenda a realidade sob a visão do surdo e partilhe essas necessidades.

Conhecer a alunado, fazer um planejamento de acordo com a necessidade do aluno, promover trocas de experiências, observando as aprendizagens para os ajustes necessários, capacita o professor de Libras dentro de sua função: promover a inclusão de surdos e ouvintes, em uma verdadeira inserção social.

A literatura sobre educação de surdos é ampla; leituras, debates, seminários, trocas de experiências só vêm enriquecer o ensino da Libras, como L2. Novas estratégias do ensino, criação de recursos e outras formas de ensino sempre serão bem vindas na educação.

#### **4. Resultados e Discussões**

Com o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, as IES deveriam incluir a Libras como disciplina curricular de tal maneira que: 20% dos cursos de cada Instituição deveriam em até 3 anos incluir a disciplina de Libras em sua grade curricular; em 60% dos cursos em até 5 anos; em até 80% dos cursos em até 7 anos; e 100% dos cursos em até 10 anos. Mesmo com o prazo de dez anos, inicialmente, muitas Instituições não tinham em seu corpo, docentes habilitados para o ensino de Libras e, tampouco, docentes que conhecessem as especificidades da comunidade surda e da sua língua.

A partir do Decreto, muitos concursos para professores abrem e, estes passam a fazer parte do grupo de professores das IES, mas, muitos deles despreparados para as discussões em torno da construção de um Projeto Político-Pedagógico que englobasse a disciplina de Libras, e formas de ensiná-la. Para a construção de uma disciplina de Libras, a preocupação não deve ser somente a oferta da disciplina de Libras para o cumprimento da Lei, mas é preciso pensar a respeito de tantas variáveis que se inserem nesse ensino, como a história, a cultura, a política e as especificidades da língua que incluídas no currículo, propõem-se a capacitar os futuros profissionais da educação.

Pensar a elaboração de uma disciplina de Libras requer pensar em várias possibilidades de abordagem, de ambientes, de metodologias e práticas que se adéquem às necessidades dos cursos de graduação. E para um ensino de qualidade é preciso uma formação adequada para o trabalho pedagógico, desde o ponto de vista do planejamento da disciplina, da organização da aula, até a relação professor-aluno.

Ao categorizarmos as 24 Instituições da pesquisa, o que mais se mostrou evidente foi a relação carga-horária versus conteúdo programático. A disciplina de Libras, apesar de ser obrigatória por Lei, ainda não está bem definida quanto à sua carga-horária e conteúdos. Das 24 Instituições analisadas, a maioria das disciplinas oferece uma carga-horária de 30 horas/aula até 60 horas/aula. Além disso, percebemos que há intenção de quem constrói os planos de ensino, de colocar tudo o que se refere a essa língua em apenas um semestre, talvez na tentativa de não deixar "se perder" nada em relação a essa língua. Mas o que acontece de fato é uma disciplina massiva, com muitos conteúdos tanto teóricos quanto práticos.

Há inúmeros problemas quando visualizamos a oferta da disciplina de Libras nos cursos de graduação. Dentre elas, a falta de diálogo entre o ensino e a aprendizagem da língua, como a relação entre carga-horária versus conteúdo programático, ou conteúdo versus objetivos a serem alcançados. Outra questão para que as disciplinas de Libras sejam tão diferentes em sua estrutura é o fato de que o Decreto 5.626 não menciona os objetivos dessa disciplina, principalmente em relação aos conteúdos e carga-horária.

Sobre o ensino de Libras, é preciso atentar para as palavras de Godoi:

Ensinar a língua de sinais considerando suas especificidades enquanto Língua Gestual pode contribuir significativamente não só para a transformação dos métodos de ensino de Libras, mas também para uma (re)organização do trabalho pedagógico, colaborando para uma definição de forma de ensinar e aprender a Língua Brasileira de Sinais. (2011, p. 735)

Talvez uma proposta de aumento de carga-horária da disciplina seja uma das propostas que mais atraia os profissionais da área, mas essa proposta é algo que demanda tempo, discussão e uma mudança estrutural na grade curricular dos cursos de graduação. É preciso que os docentes envolvidos nessa área, juntamente com os coordenadores de cursos e áreas afins, possam traçar um plano de ensino que abarque conteúdos relevantes no ensino de Libras, trazendo no cronograma uma relação teórico-prática da língua e tudo que a ela está relacionado.

Oferecer um ensino de Libras de qualidade é de extrema importância, pois a prática pedagógica exige do professor um ensino que faça sentido para os alunos. Isso quer dizer que o ensino precisa alcançar as necessidades educativas dos docentes em formação. Somente oferecer a disciplina de Libras sem anteriormente pensar a respeito de seu ensino nos diferentes cursos de graduação, é não levar em consideração as especificidades de cada aluno, do que cada curso precisa aprender, o que será útil no trabalho cotidiano do futuro professor na sua relação com o surdo.

Pensamos que uma proposta de ensino de Libras que enfoque uma relação teórico-prática dos conteúdos é uma proposta de leva em consideração tanto as características linguísticas da Libras quanto o que está em sua volta como cultura, história, lutas. Mas, ao contrário de ofertar uma disciplina com diversos conteúdos, imagina-se que ela deva oferecer uma relação de primeiro contato aos alunos, pois muitos destes nunca tiveram contato tanto com a língua, quanto com os sujeitos surdos e tudo que está relacionado a isso.

Percebe-se que uma disciplina de Libras baseada apenas na transmissão de conteúdos, principalmente, somente conteúdos teóricos, não contribui para o ensino de Libras em relação a tudo que essa língua abarca. Também, encher os alunos de vocabulário sem relacioná-los a conceitos gramaticais, sem contextualizar esse vocabulário e aplicá-lo nos diálogos em Libras torna a disciplina massiva, correndo o risco de os alunos não conseguirem aplicá-la no contexto educacional, proporcionando falhas no momento de comunicação com o aluno surdo.

Quadros e Campello (2010) ressaltam que a proposta da disciplina de Libras é de oferecer conhecimentos básicos dessa língua. Isso porque as disciplinas de Libras têm uma carga-horária baixa e muitas vezes os alunos fazem apenas a Libras I, pois é obrigatória. É preciso levar em consideração também que a aprendizagem de Libras, como qualquer outra língua, não é fácil, pois exige do aluno processos cognitivos referentes à estruturação gramatical e, no contexto da Libras, habilidades motoras e expressivas dificultando um pouco mais a aprendizagem da língua.

Analisando os planos, também se percebe que a maioria das disciplinas de Libras são práticas, e com isso, objetivam apenas o vocabulário sem adentrar, mesmo que minimamente, na gramática da língua. Para aprender bem uma língua de sinais, precisa-se pensar nessa língua. É por isso que simplesmente aprender sinais de um dicionário de língua de sinais não seria útil em ser realmente eficiente nessa língua.

Pensando na seleção de conteúdo a serem ensinados, é importante destacar que:

O professor precisa construir conhecimento de diferentes naturezas, que lhe permitam ter claros os seus objetivos, selecionar conteúdos pertinentes, enxergar na produção de seus alunos o que eles já sabem e construir estratégias que os levem a conquistar novos patamares de conhecimento (Weiz, 2000, p. 53-54).

Outro fato que merece destaque aqui é o de que, por meio do Decreto 5.626 a disciplina de Libras ser obrigatória nos cursos de formação de professores, pode ter gerado algum mal-entendido a respeito dessa aprendizagem. Muitos alunos pensam que precisam aprender Libras porque quando estiverem em sala de aula deverão ministrar suas aulas em Libras, mas isso não seria possível, pois para apropriar-se de qualquer língua, inclusive da Libras é preciso muito mais tempo do que um semestre letivo.

Cabe destacar que o conhecimento da gramática, de sua estrutura lexical, semântica e sintática é muito importante nesse processo, mas como refere o Decreto "o professor regente de classe deve ter conhecimento acerca da singularidade linguística do aluno surdo" (Capítulo IV, art.14). Podemos talvez, pensar a disciplina de Libras para a formação docente ancorados nesse item do Decreto, principalmente em relação à seleção de conteúdos que serão desenvolvidos na disciplina.

Da mesma forma, é preciso pensar num plano de ensino que enfoque as características de cada curso, ou seja, que tenha em seu conteúdo programático, o ensino de sinais e conceitos relacionados a área de formação do curso. Assim, Silveira e Lorenzetti (2021, p. 8) "destacam que na contemporaneidade deve-se haver constantes diálogos, objetivando a construção de novos saberes que podem resultar em conhecimentos", concatenando para a disciplina de Libras, podendo ser pensada de uma forma geral para todos os cursos, deixando para todos eles, uma parte em que o professor possa focar no ensino de Libras com base no curso em que está ministrando a disciplina.

O que se tem proposto hoje nas discussões a respeito do ensino de Libras nas IES é que o "objetivo da disciplina não deva se restringir ao ensino da Libras, mas tendo em vista o contexto educacional" que os docentes irão atuar "é imprescindível a abordagem de conteúdos relacionados à educação de alunos surdos" (Almeida & Vitaliano, 2012, p. 12).

## 5. Conclusão

Diante da análise dos dados das Instituições mencionadas, percebe-se que ainda há a necessidade de se pensar e problematizar a disciplina de Libras. Isso porque as relações humanas, de aprendizagem, educacionais estão em constante transformação. E é com objetivo de continuar a problematização sobre o ensino de Libras que algumas considerações se fazem importantes.

Claro que por ser uma língua, a disciplina de Libras tenha que ser prática, mas como a Libras engloba também a cultura, a história e perpassa sobre a vida de um povo, é necessário aprofundar conhecimentos teóricos relevantes da língua. Por meio

dos conteúdos teóricos é possível oportunizar aos alunos conhecimentos sobre o modo de vida dos surdos, suas práticas culturais e sobre as práticas pedagógicas voltadas a eles.

Outra questão é a carga-horária vista por muitos professores da área e por muitos alunos como insuficiente para o desenvolvimento do conteúdo proposto. Martins (2008, p.195) diz que não se pode tornar "superficial o ensino da língua de sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade".

As pesquisas e as análises têm comprovado que o ensino da Libras para ouvintes, apresentado de forma teórica e prática para o aluno ouvinte, deve valorizar a recepção visual como forma de aprendizagem. Planejar aulas priorizando o visual, fazendo com que ele trabalhe os aspectos visuais em práticas como diálogos, teatro e outros, contribui para que o ouvinte perceba a comunicação a partir da realidade da comunidade surda.

A Libras, como língua de prática, de exposição e diálogos proporciona a interação entre os alunos ouvintes. Avaliar as produções dos alunos, observando o uso correto dos sinais, nos contextos de configuração de mão, de expressão facial e corporal são aspectos que devem mobilizar a atenção do professor. Também, é possível avaliar teorias, pois o aluno ouvinte deve ter conhecimento dos aspectos da Libras e dos estudos surdos.

O ensino de Libras e sua metodologia de ensino exigem exercícios de prática (diálogo e apresentação de Libras – frase, história ou contação), escrita (teoria e conhecimento sobre Libras, cultura surda, comunidade surda, identidades surdas, histórias de surdos e Lei) e compreensão (vídeo de Libras e sinalização do professor). Ademais, a proposta de temática no campo da educação acerca do ensino de Libras prospera a constituição de novas pesquisas científicas no ambiente acadêmico, permitindo dessa forma, a evolução dos saberes em prol do ensino e aprendizagem e suas diversidades para as linguagens comunicativas-interacionais para a formação dos sujeitos.

## Agradecimentos

De forma especial, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo oferecimento de bolsa de estudos de pós-graduação nível mestrado, concedida aos autores. Com certeza este fomento se dá de forma essencial para a preparação para docência, além da construção da jornada para a pesquisa científica, engrandece o desenvolvimento do viés científico e auxilia novos aprofundamentos acerca da temática abordada.

## Referências

- Brasil (2022). *Lei nº 10436*, de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>
- Brasil (2005). *Decreto nº. 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República – Casa Civil. <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>.
- Dicionário online de português. *Significado de Insights*: compreensão ou solução de um problema pela súbita captação mental dos elementos e relações adequados. <https://www.dicio.com.br/insights/>.
- Facundo, J. J.; & Vitaliano, C. R. (2010). A Disciplina de Libras na Formação Inicial de Pedagogos: experiência dos graduandos. In: *IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Caxias do Sul. Anais do IX ANPED SUL.
- Ferreira-Britto, L. (2010). *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Tempo Brasileiro.
- Fischer, R. M. B. (2007). A Paixão de Trabalhar com Foucault. In: Costa, M. V. (Org.) *Caminhos Investigativos I: Novos olhares nas pesquisas em educação*. (3a ed.), Ed. Lamparina, p. 39-60.
- Fischer, R. M. B. (2001). Foucault e a Análise do Discurso em Educação. In: *Cadernos de Pesquisa*, (114), 197 – 223.
- Foucault, M. (2006). O Cuidado com a Verdade. In: *Ditos e Escritos. Ética, Sexualidade, Política*. (Vol. V), (2a ed.), Forense Universitária.
- Fischer, R. M. B. (1986). *A Arqueologia do Saber*. Forense.

- Godoi, E. (2011). Ensino de Libras: balanços, reflexões e desafios de uma educação para a diversidade. In: Seminário de Educação Brasileira. 2011. *Anais. Campinas: Cedes*, 731-749.
- Gomes, A. P. G. (2015). O que significa essa tal “cultura surda”? In: Gomes, A. P. G.; Heinzelmann, R. O. *Cadernos conecta libras*. Arara Azul. 13 – 26.
- Hall, S. (1997). *A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. In: Educação e Realidade, 22(2).
- Harrison, K.M.P. (2013). Libras: apresentando a língua e suas características. In: Lacerda, C.B.F de.; Santos, L.F. (Org.). *Tenho um Aluno Surdo, e agora?* – São Carlos: EdUFSCar, 27-36.
- Larousse. (1992). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Cultura.
- Lazzarin, L. F. (2009). Problematizações sobre o ensino de Artes Visuais e a Educação Musical. *Revista Digital do LAV*, 2, 01-17.
- Martins, V. R. de O. (2008). Análise das Vantagens e Desvantagens da Libras como Disciplina Curricular no Ensino Superior. *Cadernos CEOM - Memória, História e Educação*. Chapecó, ano 21, nº. 28. <<http://apps.unochapeco.edu.br/index.php/rcc/article/viewFile/161/87>>.
- Minayo, M. C. de S. (Org.). (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (32a ed.), Vozes. (Coleção Temas Sociais).
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM
- Pinheiro, D. *You Tube como Pedagogia Cultural: espaços de produção, circulação e consumo da cultura surda*. 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - Santa Maria, 2012.
- Quadros, R. M. de; Campello, A. R. e S. (2010). A Constituição Política, Social e Cultural da Língua Brasileira de Sinais - Libras. In: Vieira-Machado, L. M. da C.; Lopes, M. C. (Org.). *Educação de Surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda*. EDUNISC, 1, 15-47.
- Quadros, R. M. de; Karnopp, L. (2004). *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Editora Artmed.
- Scheffer, D. da C. D. (2021). Teacher training didactics on the approach to human rights by the educator an educator of citizen. *Research, Society and Development*, 10(12), e71101220134. 10.33448/rsd-v10i12.20134. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20134>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- Silveira, D.P. da, & Lorenzetti, L. (2021). Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. *Praxis & Saber*, 12 (28), 1-15.
- Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Editora UFSC.
- Weiz, T. (2000). *O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem*. (2a ed.), Ed: Ática.